



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

---

**Políticas de Gestão da Informação: Uma análise das formas de registro da  
Guarda Municipal de Rio Bonito-RJ**

**Marcos Vinicius Moura\***

**Talitha Mirian do Amaral Rocha\*\***

---

\* Cientista Social (UFF), Especialista em Segurança Pública, Cultura e Cidadania (UFRJ), Pesquisador do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-InEAC) e Consultor do PNUD/Senasp. Contato: mviniciusmoura@gmail.com



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

\*\* Graduada de Ciências Sociais pela UFF, bolsista PIBIC-UFF e Pesquisadora do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-InEAC). Contato: tmirian@hotmail.com

## **Introdução**

O artigo apresenta resultados preliminares do Projeto de Pesquisa “*Desenvolvimento e análise de banco de dados com os registros relativos aos atendimentos realizados pelas Guardas Municipais de São Gonçalo e de Rio Bonito*”, coordenado pela Professora Ana Paula Miranda, realizado no âmbito do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-InEAC). Um dos objetivos desta pesquisa é buscar compreender como se dá o processo de registro e uso das informações geradas a partir dos atendimentos realizados pelas Guardas Municipais de Rio Bonito e São Gonçalo. O artigo refere-se à análise das observações realizadas durante o trabalho de campo na Guarda Municipal de Rio Bonito, onde buscou-se compreender como se dá processo de registro e os usos das informações produzidas pelos agentes desta Guarda.

No primeiro momento serão apresentadas as estratégias utilizadas para a realização do trabalho de campo, para posteriormente descrever como se dá o registro das informações produzidas. O foco da discussão é como os guardas municipais utilizam as informações produzidas como uma forma de “resguardo”, (AZEVEDO, 2011) em face de futuras punições administrativas internas ou processos judiciais, a que por ventura estejam envolvidos. Desse modo, o trabalho pretende discutir as possibilidades e os limites sobre os usos de dados gerados pela Guarda Municipal, assim como problematizar em que medida os dados podem integrar um sistema de informação em segurança pública.

## **O Trabalho de Campo**



A aproximação inicial com a Prefeitura Municipal de Rio Bonito (PMRB) ocorreu por meio da realização do seminário<sup>1</sup> “*Desafios de Desenvolvimento para Região Leste Fluminense*”, organizado por um dos autores<sup>2</sup> deste artigo, que na época trabalhava na Prefeitura do Município e participava de uma pesquisa realizada pelo Nufep/InEAC<sup>3</sup> na Guarda Municipal de São Gonçalo. Através da palestra realizada pela Professora Ana Paula Miranda neste seminário, diversos gestores municipais (Secretários, Vice-Prefeito e Prefeito) tiveram conhecimento da pesquisa desenvolvida pelo Nufep/InEAC e pela Professora na Guarda Municipal de São Gonçalo (GMSG)<sup>4</sup>. O prefeito manifestou interesse de realizar um trabalho semelhante, a ser desenvolvido na Guarda Municipal de Rio Bonito. Sendo assim, o Prefeito do município mostrou-se aberto em incluir nas atividades da pesquisa .

Como estratégia metodológica optamos pela realização de entrevistas semi-estruturadas com o Comandante da Guarda e o Secretário de Urbanismo. Além disto, realizamos um grupo focal com o objetivo de compreender como os guarda municipais percebem o registro dos atendimentos por eles prestados e como ocorrem posteriormente o uso destas informações. O grupo focal contribuiu também como uma estratégia para levantar hipóteses a serem observadas ao longo do trabalho de campo, o que tem sido realizado por meio do acompanhamento do trabalho de guardas municipais na sede da instituição, nas ruas do município, e em postos escolares, o que contribuiu para compreensão das atividades desses agentes em seu cotidiano de trabalho, ajudando assim, a entender o sistema de classificação das ocorrências atendidas e o caminho institucional que os fatos registrados percorrem.

---

<sup>1</sup> Realizado em 14 de setembro de 2009

<sup>2</sup> O seguinte seminário foi organizado por Marcos Vinicius Moura, no período ( maio de 2008 a julho de 2010) em que trabalhou na Prefeitura Municipal de Rio Bonito.

<sup>3</sup> Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas (Nufep) / Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (InEAC)

<sup>4</sup> *Desenvolvimento e Monitoramento de Indicadores de Segurança Social e de Segurança Pública a partir dos atendimentos realizados pela Guarda Municipal de São Gonçalo*



A sede da Guarda Municipal fica localizada no centro administrativo da Prefeitura Municipal de Rio Bonito. Trata-se de um galpão amplo compostos por três prédios com entradas distintas, localizado na entrada da cidade, distante do centro comercial. Além da Guarda Municipal este centro abriga diversas Secretarias, dentre elas a Secretaria de Urbanismo, a qual a Guarda encontra-se vinculada. A sede da Guarda fica no mesmo prédio da Secretaria de Esporte e Lazer, o hall de entrada deste prédio é dividido entre a recepção desta Secretaria, onde há uma grande balcão para atendimento, e a recepção da Guarda que, neste caso, é o setor do guarda plantonista, que acaba assumindo também a função de trabalhar na recepção.

O prédio possui dois andares, ficando o primeiro para Secretaria de Esportes e Lazer e o segundo para Guarda. Ao lado da escada que dá acesso ao segundo andar, há uma pequena mesa com um telefone e algumas folhas para que o plantonista se encarregue do controle das ligações e das pessoas que entram na sede. Em frente a esta contém um conjunto de quatro cadeiras interligadas onde normalmente ficam esperando aqueles que precisam de algum atendimento. No segundo andar há um amplo espaço com um tatame, onde mais a fundo se encontra a cozinha da sede e, no lado esquerdo, encontram-se as salas do Comandante, da administração e o banheiro.

As observações realizadas na sede da Guarda Municipal permitiram o contato com guardas que trabalham na *Administração*, *Plantão*, *Inspeção*, e postos de *Comando*. A observação na sede da instituição possibilitou a identificação das formas de registros consideradas mais relevantes. A análise desses documentos permitiu verificar o que se percebe como relevante para ser registrado nos livros da instituição, assim como os responsáveis pelo registro destas informações.

Por fim, realizou-se uma análise do caminho que as informações registradas percorrem deste o momento em que o fato é registrado até seus possíveis encaminhamentos ou usos por parte dos guardas e da instituição. Para isto, solicitou-se



aos guardas<sup>5</sup> que esboçassem através de um desenho o modo como percebiam a organização da instituição e posteriormente os mesmos deveriam indicar onde os livros de registro encontravam-se localizados na instituição. Após a confecção deste desenho, os guardas falaram sobre o acesso, natureza das informações inseridas e os principais usos que eram dados para estas informações.

Consideramos que a abordagem etnográfica representou uma contribuição relevante para se realizar uma análise sobre o processo de construção de um “saber prático” dos agentes (BOURDIEU, 2009; GUEDES, 2008), que atuam nas mais variadas funções, permitindo assim, perceber como vêm seu papel na instituição e como desempenham suas atividades, tal perspectiva assume uma dimensão essencial (FREY, 2000; HOCHMAN, 2007).

### **Formas de Registros Identificadas**

As principais formas de registros identificadas na Guarda Municipal de Rio Bonito foram os “livros de ocorrências”, que são subdivididos em dois tipos de livros: “Livro de Parte Diária Interno (LPDI)” e “Livro de Parte Diária Externo (LPDE)”<sup>6</sup>. Em relação aos aspectos físicos destes livros, ambos possuem as mesmas características, sendo elas: capa preta, com 200 folhas pautadas e numeradas no lado superior direito, contendo em sua capa a seguinte descrição “*Livro de Parte Diária (LDP) Interno/ Externo - Nadisa*<sup>7</sup>; *Registros iniciado em 01/03/2008*”

---

<sup>5</sup> Referimos a “guardas” em um sentido amplo, mas especificamente os desenhos foram produzidos pelo Plantonista, Guardas do Setor Administrativo (2) e um Guarda responsável pelo posto de uma Escola Municipal. O Inspetor entrevistado falou que não teria como fazer um desenho porque ele não percebia uma estrutura organizacional na Instituição.

<sup>6</sup> A partir daqui iremos utilizar as siglas dos Livros utilizados no município de Rio Bonito (LPDI e LPDE)

<sup>7</sup> *Nadisa* se refere ao nome de uma antiga empresa que funcionava neste mesmo local na década de 90.



O LPDI tem por finalidade registrar informações internas da instituição, sendo preenchido manualmente pelo guarda plantonista, duas vezes ao dia. No primeiro momento as informações inseridas se referem ao Plantão Diurno e no segundo momento sobre o Plantão Noturno. Na percepção do guarda plantonista entrevistado<sup>8</sup>, registra-se no livro “coisas que não são normais” como, por exemplo, justificativa de falta, atraso de um guarda ao posto de serviço, denúncias por parte da população ou até mesmo objetos esquecidos dentro da sede.

O LPDE tem por finalidade registrar os eventos que ocorreram nas ruas do município, seu preenchimento é manual, sendo realizado pelo inspetor de plantão duas vezes ao dia, de acordo com o plantão (Diurno e Noturno). O registro dos fatos atendidos pelos guardas se dá da seguinte forma: os guardas informam ao inspetor de plantão quais foram os atendimentos realizados, e estes por sua vez fica responsável por registrar no livro. Além dos dados relativos aos atendimentos prestados são registrados também dados sobre ausência do guarda ao trabalho, atrasos, guardas fora do posto e guardas sem uniforme.

De acordo com um inspetor, o registro no livro normalmente é realizado em dois momentos, primeiro no meio do plantão de 12 horas, com informações sobre os atendimentos considerados mais importantes que aconteceram até este momento e depois ao término deste plantão. Além disto, ele ressaltou que há uma previa seleção das ocorrências que serão registradas nos livros. Não registram todos os fatos que são levados ao seu conhecimento, registram-se apenas alguns fatos para exemplificar a natureza das ocorrências realizadas.

Quanto à localização dos livros na instituição, observou-se que estes ficam localizados na mesa do guarda plantonista, que corresponde a mesa que fica na portaria da sede. De acordo com informações do plantonista todos os guardas podem ler as

---

<sup>8</sup> A hierarquia da Guarda Municipal de Rio Bonito é estruturada da seguinte forma: Secretario de Urbanismo, Comandante, Subcomandante, Setor Administrativo, Inspectores, Guardas e Plantonista.



informações contidas nos livros, mas somente o inspetor e plantonista têm a autorização, por parte do comando da instituição, para escreverem no LPDE e o no LPDI, respectivamente.

Além destes dois livros, pode-se notar também a presença de dois outros livros, poucos usados como fontes de informação pela instituição: o “Livro do Depósito”, que é preenchido pelo guarda que fica no depósito dos veículos apreendidos, nele há informações a respeito da apreensão e liberação dos veículos, e o “Livro do Monitoramento”, que fica sob responsabilidade do guarda que está na sala de vídeo-monitoramento, que contém informações sobre a movimentação observada através das câmeras tais como, se houve algum tipo de acidente, roubo ou furto em uma determinada rua, e se houve necessidade de acionar a ajuda do inspetor.

### **Registro e Uso das Informações**

Por meio do trabalho de campo pode-se perceber que o uso das informações é diferenciado entre os guardas municipais que realizam o trabalho nas ruas, os agentes que atuam no setor administrativo, inspetores, comandante, subcomandante e secretário. Para este artigo foram realizadas entrevistas com um guarda responsável pelo posto escolar, um guarda plantonista, os dois agentes que atuam no setor administrativo e um inspetor de plantão.

O principal uso das informações registradas, por parte dos guardas é o que estes chamam de “resguardo”. Segundo os depoimentos dos mesmos, os registros servem quase que exclusivamente para proteger o Guarda Municipal de qualquer questão que se tenha dúvida ou um fato a ser esclarecido, como em uma situação de um possível “arrolamento” em um inquérito policial, ou uma acusação por omissão em um atendimento (MIRANDA, 2011).



Alguns Guardas destacaram a existência de um “livro particular”, que seria um bloco ou caderno onde eles anotam todos os eventos ocorridos. O “livro” é construído pelos Guardas como mais uma maneira de se “resguardarem”, ou ainda, selecionar as informações que devem ser informadas aos inspetores para serem registradas nos livros.

Foi possível observar como os guardas registram o primeiro contato com o fato ocorrido e quais critérios utilizam para registrar esta informação. As observações realizadas a partir do posto de trabalho da Guarda Plantonista evidenciaram o uso do “livro particular” e os critérios para registro da informação. Segundo esta Guarda, deve ser registrado no LPDI, livro que fica sob sua responsabilidade, fatos que sejam considerados como atípicos em seu cotidiano de trabalho. Durante o trabalho de campo a guarda Plantonista relatou o seguinte exemplo como sendo explicativo de fatos que deveriam ser registrados:

*“Olha! Outro dia esqueceram uma bolsa com dinheiro aqui, tive que relatar este fato no LPDI, senão fica sob minha responsabilidade. Isso ajuda a me preservar! Vocês viram aquela moto parada em cima da calçada, fui lá com meu bloco para anotar a placa e resolver. Tenho que relatar isso no livro” (Sandra<sup>9</sup>, Guarda Municipal há 7 anos)*

O trabalho de campo neste posto permitiu observar o momento em que estávamos conversando e a guarda saiu correndo com uma espécie de bloco em suas mãos, direcionou-se até a moto que estava parada na calçada em frente a GM e anotou a placa, ela voltou ao posto de plantonista e informou ao Sub-Comandante que já havia anotado a placa da moto. Este fato merece atenção pelos seguintes motivos: A Guarda Municipal de Rio Bonito não tem atribuição de multa e não possui talonário próprio para o registro das ocorrências, o que nos faz refletir sobre o que seria o bloco onde foram anotadas as informações.

<sup>9</sup> Optamos por utilizar o nome verídico das pessoas entrevistadas nesta pesquisa



Ao ser indagada sobre este bloco de anotações a guarda nos falou que era algo pessoal, onde ela anotava as principais informações sobre os atendimentos realizados no dia e depois passava para o livro. O que ela conseguia resolver não entrava no livro, somente os casos que não tivessem encaminhamento era registrado no livro interno da Guarda, nesta lógica, o fato presenciado não foi registrado, pois o subcomandante foi informado sobre o ocorrido e logo em seguida a moto foi retirada do local. O bloco utilizado pela guarda trava-se de um conjunto de folhas de papel reciclado (¼ de uma folha padrão) presas por um clipe.

Também foi possível observar a rotina de trabalho de um guarda responsável pela segurança escolar. Ao perguntarmos a este guarda sobre a existência de algum tipo de talonário para registro das informações, ele nos respondeu que não há, mas afirmou que:

*“Seria importante ter um talonário sim, porque às vezes devido a tanta informação o inspetor acaba que esquece de registrar algo, desta forma ajudaria para não virar um telefone sem fio.” (Adalmo, Guarda Municipal-há 7 anos)*

O “*telefone sem fio*”<sup>10</sup>, que o guarda se refere, trata-se da maneira com a qual os eventos atendidos por ele são registrados no livro, uma vez que ele relata ao inspetor todas as ocorrências atendidas e este fica encarregado de registrá-las no LPDE. Desse modo, o “*telefone sem fio*” pode trazer a perda das informações que foram levadas ao conhecimento do inspetor, já que este fica encarregado em descrever um fato presenciado por outro guarda, o que não garante a fidelidade do fato narrado. Para evitar

---

<sup>10</sup> Trata-se de uma tradicional brincadeira popular brasileira de forma que para desenvolvê-la é necessário sentar-se em círculo. Para iniciá-la é preciso que alguém conte um segredo no ouvido da pessoa que esta ao seu lado, de modo que mais ninguém ouça. Desta maneira, a próxima pessoa conta para a próxima e assim por diante até chegar à última. Quando chegar aí, esta pessoa deve falar o que ouviu em voz alta, geralmente o resultado é desastroso e engraçado, a palavra se deforma ao passar de pessoa para pessoa e chega totalmente diferente no destino final.



o “*telefone sem fio*” este guarda utiliza um bloco pessoal, onde anota todas as ocorrências atendidas, pois assim, quando achar necessário pode conferir no LPDE se as ocorrências atendidas foram registradas.

Os guardas percebem como principal uso dos registros, a proteção contra possíveis punições ou ações na justiça, o que de certa forma explica porque os registros se referem mais a eventos “excepcionais”, ou seja, casos que podem ter desdobramentos que podem afetá-los diretamente (MIRANDA, 2011). O uso do bloco pessoal de anotação, além de permitir a conferência do registro da ocorrência no LPDE, garante ao guarda uma prova que os atendimentos prestados foram efetivamente realizados. Observou-se que diversos guardas percebem nestas anotações pessoais sua principal defesa quando são questionados sobre algum fato atendido.

Ao se entrevistar um dos inspetores de plantão e o indagar sobre como ocorre o registro no LPDE, ele relata que registra no livro os atendimentos realizados pelos guardas que estão de serviço em seu plantão. No entanto, ele frisa que não relata “constantes”, que segundo ele, baseiam-se nos fatos que acontecem com maior frequência nas ruas. Ele traz como exemplo, os desmaios de idosos que ocorrem frequentemente nas ruas do município, se ocorrem quatro desmaios na rua, ele registra dois casos. O fato de somente algumas ocorrências serem registradas pelo inspetor corrobora com a fala dos guardas, que justificam a necessidade de terem seus registros pessoais para se “resguardarem”, já que nem todos os atendimentos prestados são registrados. O inspetor termina a entrevista ressaltando que o livro é para punição dos guardas e para informar a natureza dos atendimentos que são realizados pela instituição.

A partir da identificação de quais seriam os principais instrumentos utilizados para o registro das informações buscou-se identificar na organização da instituição a localização destes livros, os atores responsáveis pelos mesmos e quais os usos das informações registradas.



Desse modo, solicitou-se a alguns integrantes (funcionários do setor administrativo, inspetor, plantonista e guarda) da guarda municipal que esboçassem um desenho que contemplassem, de acordo com suas percepções, a organização da instituição e posteriormente, que estes indicassem quais instâncias da instituição possuíam acesso ou contato com os livros LPDI e LPDE. A partir do desenho elaborado os mesmos o explicaram e falaram sobre a “lógica” do uso dos livros na Guarda.

O contato inicial foi realizado com os guardas que trabalham no setor administrativo da instituição. Neste setor trabalham dois guardas que possuem como principal atividade controlar a presença falta e atrasos dos guardas, além de ficarem responsáveis por emitir e receber documentos oficiais. Neste setor o primeiro guarda que falou sobre os usos dos livros e estava na instituição há 18 meses, era jovem, aparentava ter entre 23 a 25 anos, e era do sexo masculino.

O desenho esboçado por ele (anexo 1) indica o fato de todos os postos<sup>11</sup> da instituição possuírem acesso aos livros de registro. Em sua fala ele destacou a existência do vídeo-monitoramento e depósito público, não indicados pela sua colega do setor, como locais que também contribuem com informações para serem registradas no livros.

Ele reiterou que o registro no LPDI fica sob responsabilidade do guarda plantonista, cabendo a este registrar todas as ocorrências que por ventura ocorram no interior da Guarda. E sendo responsabilidade dos inspetores registrarem no LPDE todos os fatos atendidos pelos guardas que encontram-se nas ruas.

Em relação ao uso dos registros, o LPDE contribui para comunicação interna entre os Inspectores, já que estes devem fazer um relato diário sobre as atividades do plantão. Cabe ao Setor Administrativo, verificar os registros do dia anterior, havendo

---

<sup>11</sup> Secretária de Urbanismo, Comandante, Subcomandante, Inspectores, Monitoramento, Depósito, Administração e Portaria



alguma falta administrativa<sup>12</sup> o Comandante é informado para que decida se o guarda pode ou não se “justificar”.

O segundo guarda do setor administrativo a elaborar o desenho foi uma guarda do sexo feminino, aparentava ter 35 anos e trabalhava há 7 anos da instituição (anexo 2). Esta funcionária não é guarda municipal, ela relatou que era concursada como digitadora e que trabalhava na administração. A função que ela exerce em nada se diferencia do seu colega de trabalho que é guarda municipal, ambos fazem o mesmo trabalho no setor administrativo.

Para esta guarda o acesso aos livros ocorre da seguinte forma: Os Guardas Plantonistas são responsáveis pelos registros feitos no LPDI e os Inspetores no LPDE. Os guardas que trabalham no setor administrativo, comandante e subcomandante possuem acesso a ambos os livros.

Segundo a percepção da guarda entrevistada as informações inseridas no LPDE são iniciadas com os Inspetores, através dos registros das narrativas trazidas pelos guardas que encontram-se nas ruas<sup>13</sup>, haja vista que todas as ocorrências atendidas devem ser levadas ao inspetor de plantão para que este a registre no livro. O setor administrativo fica encarregado em ler os registros e observar quais destes implicam em punições administrativas ao guarda, havendo casos que justifiquem a punição do agente eles informam ao subcomandante e ao comandante.

O plantonista possui responsabilidade em registrar no LPDI todos os fatos ocorridos no interior da Guarda, ao contrario do Inspetor que se restringe aos fatos ocorridos nos postos externos (ruas, escolas, prefeitura e demais prédios públicos).

---

<sup>12</sup> Por falta administrativa a seguinte guarda entende como: Faltar ao trabalho, guarda municipal fora do posto, guarda sem uniforme e atraso das atividades previstas...

<sup>13</sup> Ruas e postos onde os Guardas ficam localizados durante seu plantão.



No que concerne ao uso dos dados registrados, este agente destacou que o Setor Administrativo utiliza a informação para subsidiar o Comandante e Subcomandante para realizarem medidas punitivas aos guardas.

Esta guarda relatou que ambos os livros ficam localizados no posto do guarda plantonista, que neste caso se trata da portaria da instituição. É permitido que todos os guardas leiam o que está registrado nos livros, mas somente os Inspetores e Guardas Plantonistas podem escrever no LPDE e LPDI, respectivamente. O subcomandante e comandante não possuem a rotina de leitura dos mesmos, tendo estes, acesso as informações que são registradas através dos guardas do setor administrativo, que transmitem verbalmente questões que consideram relevantes. Quando indagados sobre quais seriam estas questões, eles apontam para problemas relacionados à postura dos agentes, tais como: guardas fora do posto, atrasos frequentes sem explicação, mudanças de escala e folgas.

Dando continuidade ao trabalho de campo, nos dirigimos ao posto da guarda plantonista, explicamos o objetivo da pesquisa e solicitamos, que assim como seus colegas, se ela poderia elaborar um desenho da instituição, indicando a localização dos livros de registro e seus principais usos. O posto desta guarda fica localizado na portaria da sede da Guarda, este posto é situado próximo a escada que dá acesso a Guarda, nele há uma pequena mesa, onde ficam os livros (LPDE e LPDI) e um telefone para comunicação interna. Pode-se perceber que este local acaba tendo dupla função: recepção e posto para o guarda de plantão. Neste posto foi possível observar o trabalho de uma guarda do sexo feminino, aparenta ter aproximadamente 28 anos e trabalha na instituição há cerca de 7 anos.

De acordo com a explicação dada, a partir do desenho esboçado (anexo 3), ela relatou que o acesso aos livros de registro restringem-se ao plantonista, guardas (diurno e noturno) e subcomandante.



O LPDI fica sob responsabilidade do guarda Plantonista, cabendo a este registrar todas as informações referentes a ocorrências geradas no âmbito da sede da instituição. Na visão desta guarda, o LPDE fica sob responsabilidade dos demais guardas, ela não detalhou com clareza quem seriam “ os demais guardas”, apesar dos outros guardas entrevistados terem indicado ser responsabilidade do inspetor registrar as ocorrências neste livro.

Foi possível perceber que esta guarda utiliza a expressão “demais guardas” para se referir ao inspetor de plantão e os guardas que estão sob sua responsabilidade. Sendo assim, ela vê como responsável pelo registro no LPDE não somente o inspetor que tem a função de escrever no livro as ocorrências que lhes são passadas, mas também os próprios guardas que prestaram atendimento e posteriormente o relatam ao inspetor. Como principal função do livro, ela aponta para questões relacionadas a condecorações (elogios) e punições. Em relação ao modo como se utilizam às informações no cotidiano de trabalho, ela destaca que o fato de ser a primeira a chegar à instituição isto a leva a ler os relatos registrados no dia anterior, tendo algum fato que seja excepcional aos atendimentos realizados, comunica-se informalmente ao Subcomandante. Por fim, ela ressalta que quando os guardas que trabalham no setor administrativo chegam à sede, eles sobem ( referência a sede da instituição que fica no segundo andar) com o livro, realizam uma leitura e comunicam ao Comandante os fatos administrativos ocorridos.

Buscando compreender a percepção de um guarda que trabalhasse em um posto externo à sede da Guarda, acompanhamos um guarda municipal que trabalha como vigilante em uma escola do município, o “Colégio Municipal”, assim chamado pelos guardas e alunos. Ao chegarmos à escola encontramos o guarda do lado de fora, no apresentamos e falamos sobre os objetivos da pesquisa e se seria possível conversamos sobre as formas de registro existentes na Guarda, já que havíamos conversado com outros guardas e que seria importante ouvi-lo. O guarda concordou em falar sobre a questão e mostrou-se aberto em esboçar o digrama que lhe foi proposto.



A partir da explicação sobre o desenho elaborado (anexo 4) o guarda indicou que os livros de registro (LPDI e LPDE) ficam, respectivamente, sob responsabilidade do Inspetor e Comandante. Para este guarda o Inspetor fica responsável por registrar todas as informações passadas por eles e o Comandante com a atribuição de registrar os fatos internos da Guarda.

O guarda destacou em seu desenho a figura do Prefeito, que segundo ele é informado dos principais fatos ocorridos em seu posto. Ele diz que o Prefeito tem a rotina de passar todas as manhãs pelo seu posto<sup>14</sup>, sendo possível informá-lo diretamente os fatos considerados relevantes. O que para ele torna-se desnecessário o relato, aos Inspetores, de fatos já solucionados pelo Prefeito.

Quanto aos usos destes registros este guarda mostrou não ter clareza em como estas informações são utilizadas. Ele ressaltou que utiliza um bloco pessoal onde anota todas as ocorrências atendidas sendo esta uma maneira de se resguardar contra possíveis acusações, ele diz ainda, que tem receio que nem tudo que seja passado aos Inspetores seja registrado no LPDE,

Por fim, agendamos uma entrevista com um dos inspetores de plantão. Este inspetor solicitou que conversássemos fora da Guarda, a entrevista foi realizada nas dependências de uma escola da rede municipal. O inspetor chegou ao local no horário marcado, foi possível conversar com ele por cerca de 1 hora. Depois de apresentá-lo os objetivos do projeto, direcionamos a entrevista para questões relacionadas aos usos do registro na instituição. O inspetor foi enfático em dizer que os registros só servem para punição dos guardas e que não seria possível esboçar um desenho da instituição porque ele não conseguia perceber uma organização da mesma.

De modo geral, o exercício de pedir aos diferentes guardas que esboçassem um desenho e posteriormente o explicasse, contribuiu para que os agentes acompanhados pudessem ter maior clareza sobre o que estava-se tentando compreender através da

---

<sup>14</sup> O posto deste guarda municipal é uma das principais escolas públicas do município.



pesquisa. Por diversas vezes, pedir ao guarda para falar sobre como era o processo de registro pareceria ser algo incomum ou inexistente na instituição. Entretanto, na medida em que desenharam eles conseguiram expressar com maior clareza a lógica dos livros de registro e seus usos na instituição.

### **Considerações Finais**

A pesquisa realizada até o momento permitiu perceber como se dá o acesso e uso dos livros de registro das ocorrências (LPDE e LPDI) atendidas no âmbito da Guarda Municipal de Rio Bonito. Conforme exposto no texto, todos os guardas, independente da função que exercem podem ler os fatos registrados nos seguintes livros, entretanto a escrita nos mesmos fica limitada as figuras do Inspetor e do Plantonista, que não necessariamente registram todos os fatos atendidos pelos guardas. O “constante”, categoria utilizada pelos Inspetores, faz com que ocorrências com o mesmo *modus operandi* não sejam registradas na íntegra, registra-se apenas um número reduzido de casos para exemplificar os atendimentos prestados pela Instituição. O que levaria os guardas à necessidade de ter um “livro” pessoal onde possam registrar as ocorrências atendidas<sup>15</sup> resguardando-os assim de futuras punições administrativas e/ou judiciais.

Foi possível perceber que os agentes que possuem funções punitivas<sup>16</sup>, assim como aqueles que trabalham no setor de administrativo têm acesso aos dois livros de registros, ao passo que os demais guardas criam mecanismos que possibilitem o

---

<sup>15</sup> Os guardas registram em seus livros ou blocos pessoais, fatos que segundo eles podem gerar algum problema no campo jurídico ou institucional. Como exemplo eles citam as colisões com vítimas, atropelamentos e desmaios.

<sup>16</sup> Comandante, Subcomandante, Inspetor



*resguardo* quanto às possíveis medidas de punição. Haja vista, que o modelo adotado<sup>17</sup>, garante minimamente, que os atendimentos efetuados sejam integralmente registrados.

Para a informação ter o caráter de “resguardo” ela necessariamente precisa ser registrada. No entanto, ao contrário de outras guardas municipais que utilizam o Talonário de Registro de Ocorrência (TRO)<sup>18</sup>, a guarda municipal pesquisada não disponibiliza aos guardas nenhuma maneira de terem eles próprios a possibilidade de escreverem sobre os fatos atendidos em seu cotidiano. A identificação do uso do bloco pessoal de anotações, revela a possibilidade dos guardas terem acesso a escrita, podendo assim, registrarem as ocorrências por eles atendidas.

Neste caso, o importante não é somente o conteúdo dos livros de registro, mas sim perceber como estes mecanismos operam a produção do “sistema de punição e resguardo” presentes na Guarda Municipal. Nesta perspectiva, o objetivo identificado nos livros de registro (LPDE e LPDI) é o que operam o modo como eles organizam e dão acesso a estas informações.

Pode-se perceber, portanto, que o maior obstáculo à implantação de um Sistema de Gestão de Informações é o seu uso apenas para fiscalização e punição dos guardas. O que dificulta a possibilidade do tratamento das informações conforme o modelo proposto nos planos de segurança nacionais, como a efetivação de um sistema de informações úteis aos gestores por meio da integração de diferentes fontes, da realização de pesquisas e da avaliação constante de estratégias utilizadas na realização das “políticas públicas” de segurança.

---

<sup>17</sup> Somente o Inspetor pode escrever no LPDE as ocorrências realizadas por um determinado guarda municipal, o que não traz garantia para este guarda se a ocorrência foi ou não registrada.

<sup>18</sup> O TRO refere-se a um talão onde os guardas registram todos os atendimentos por ele prestados. Estes registros são feitos em três vias, ficando uma destas com o guarda que prestou o atendimento e as demais são encaminhadas para sede da Guarda Municipal. O TRO é utilizado em guardas municipais como as das cidades do Rio de Janeiro e São Gonçalo-RJ, por exemplo.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## Bibliografia

AZEVEDO, J. S. Workshop: Os Registros das Guardas Municipais como fonte de informações: limites e possibilidades. Evento realizado pelo INCT-InEAC, na Universidade Federal Fluminense, em Julho de 2010. (Apresentação oral)

BOURDIEU, Pierre. *O Senso Prático*. São Paulo: Vozes, 2009.

FREY, Klaus. Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. *Planejamento e políticas públicas*, Brasília, n. 21, p. 211-259, jun. 2000

GUEDES, Simoni Lahud. O sistema classificatório das ocorrências na Polícia Militar do Rio de Janeiro e a organização da experiência policial: uma análise preliminar. PINTO, Andréia Soares; RIBEIRO, Ludmila Mendonça Lopes. *A análise criminal e o planejamento operacional*. Rio de Janeiro: Riosegurança, 2008.

HOCHMAN, Gilberto *et al* (org). *Políticas Públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Relatório final do Projeto *Desenvolvimento e análise de banco de dados com os registros relativos aos atendimentos realizados pelas Guardas Municipais de São Gonçalo e de Rio Bonito*, Edital Auxílio à Pesquisa - APQ 1 - FAPERJ (2009-2010), 2011.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

---



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

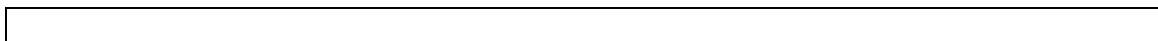
Campus de Ondina

---

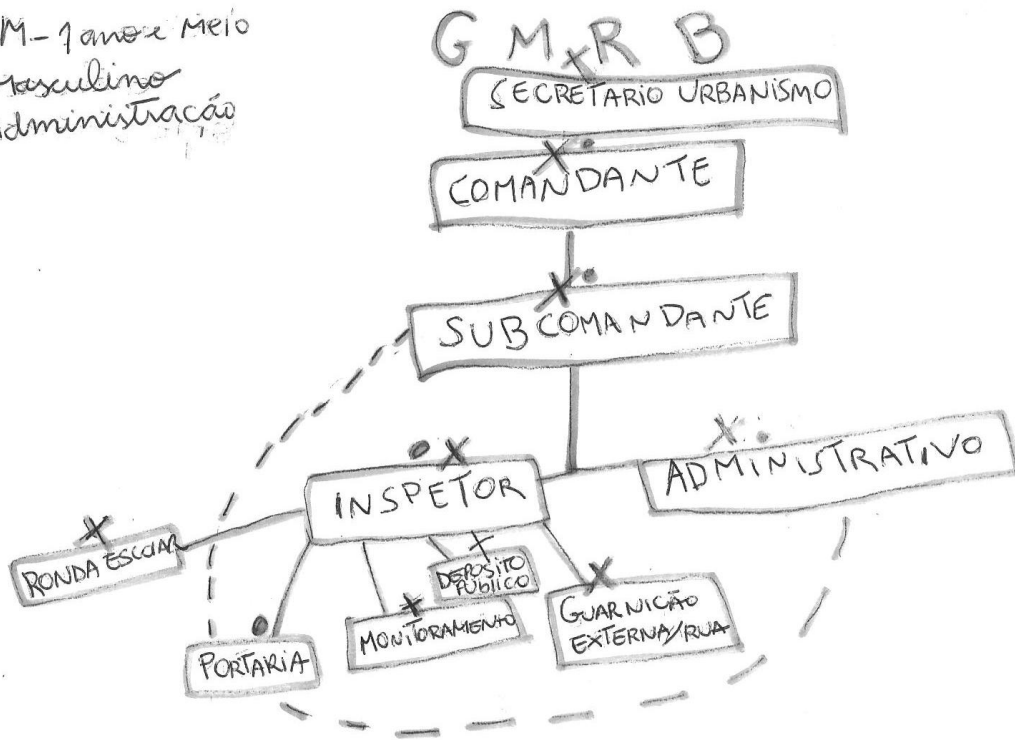
## ANEXOS

### Anexo 01

Desenho elaborado por Guarda Municipal, há 18 meses, do sexo masculino.

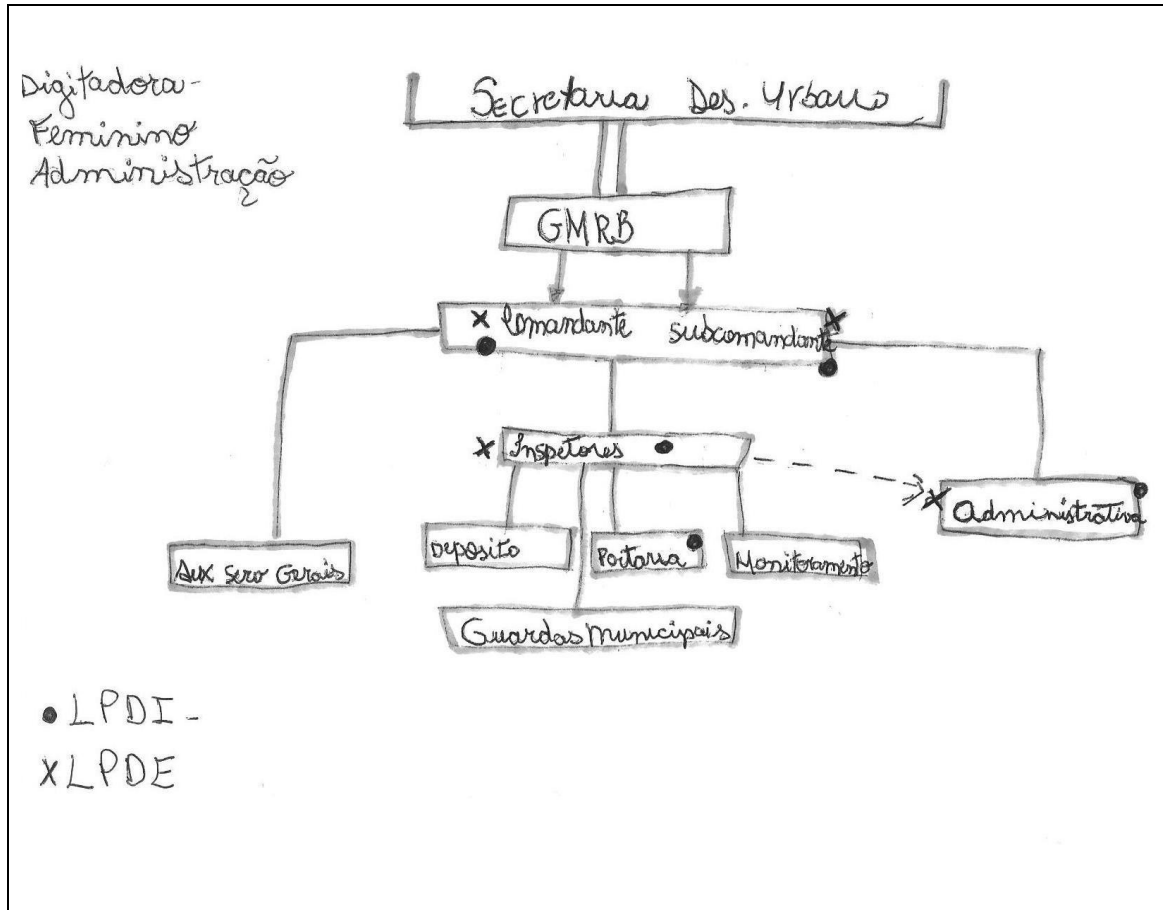


GM - 1 ano e Meio  
 Masculino  
 Administração



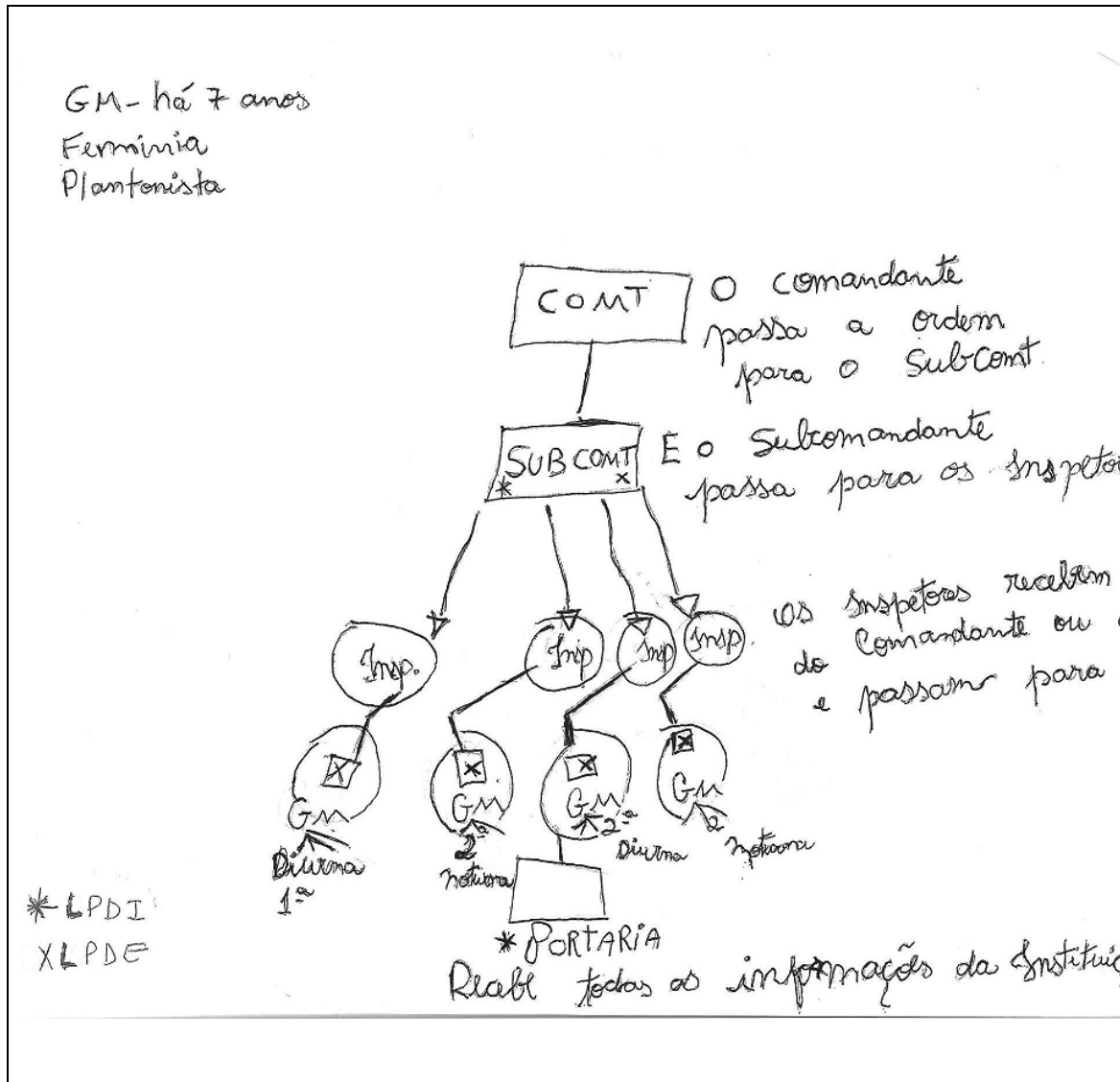
- o LPDI → Curso de Parte Diária Interna
- x LPDE → Curso de Parte Diária Externa

Desenho elaborado por Guarda Municipal, há sete anos, do sexo feminino.



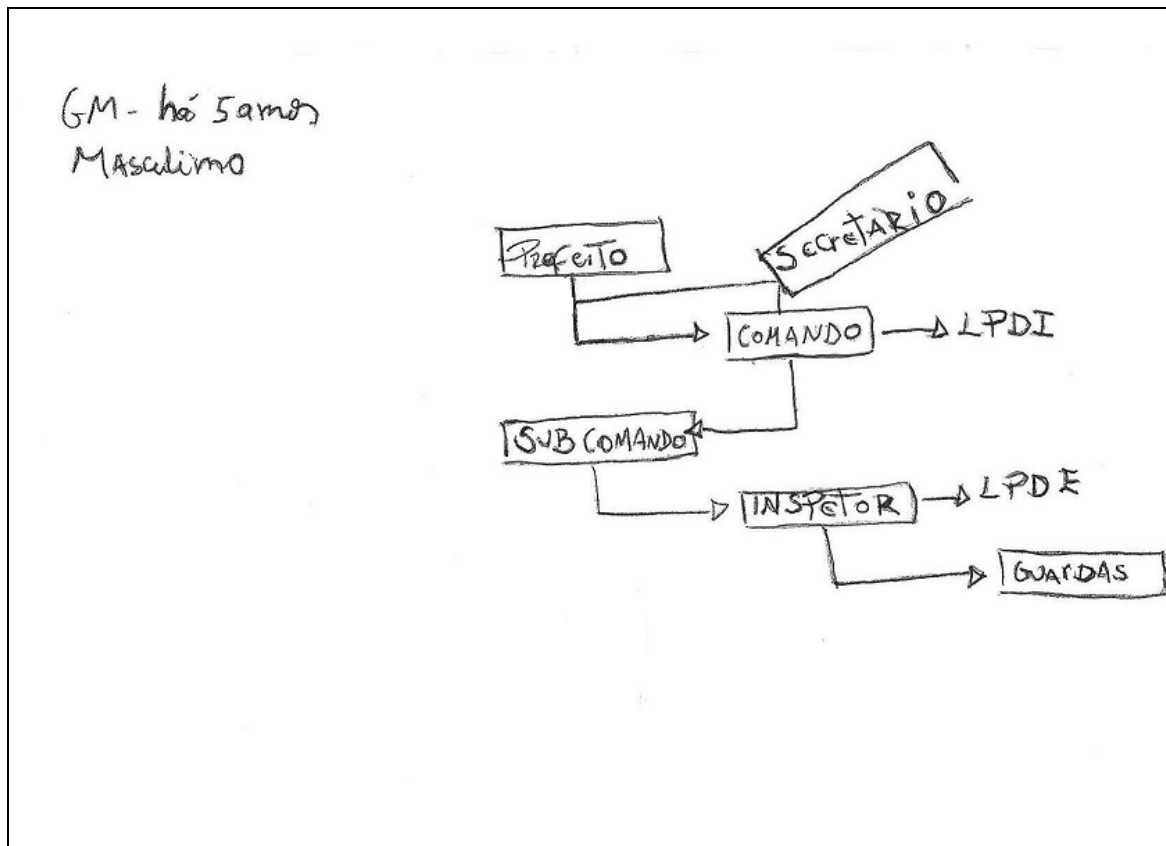
**Anexo 03**

Desenho elaborado por Guarda Municipal, há sete anos, do sexo feminino.



#### Anexo 04

Desenho elaborado por Guarda Municipal, há cinco anos, do sexo masculino.





» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

---